

## **A predominância de programas dos gêneros entretenimento e propagandístico na programação das rádios maranhenses<sup>1</sup>**

Nayane Cristina Rodrigues de BRITO<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é refletir sobre a predominância de programas dos gêneros entretenimento e propagandístico na programação das rádios localizadas no sul do estado do Maranhão. As grades de programações verificadas foram sistematizadas conforme a classificação de Barbosa Filho (2003) quanto aos conceitos de Gêneros radiofônicos (Gêneros Jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento, Publicitário, Propagandístico, Serviço e Especial). O material empírico analisado é resultado da pesquisa de mestrado, que mapeou 61 veículos radiofônicos no Sulmaranhense. As análises constataram 404 programas do gênero entretenimento, 183 produções que têm a intenção de propagar alguma religião por meio de programas do gênero propagandístico, 85 programas do gênero jornalístico, 8 com características do gênero educativo-cultural, 7 do gênero especial e 3 do gênero de serviços.

**PALAVRAS-CHAVE:** grades de programações; gêneros radiofônicos; programas de entretenimento; programas propagandísticos; Maranhão.

### **INTRODUÇÃO**

O rádio emitido por ondas hertzianas exige do receptor o ouvir, denominado por alguns teóricos como um meio cego, mas isso não implica em não ver nada, pois tem a capacidade de superar o olhar pelo sentido da visão e se tornar infinita pela capacidade de imaginar o radialista, o estúdio das emissoras, as cenas dos acontecimentos narrados, os entrevistados, entre outras imagens. Um diálogo de sensações posto entre falar e ouvir (BRECHT, 2005), (MCLEISH, 2001), (CITELLI, 2006).

Essas imagens sonoras, baseadas em Balsebre (2007, p. 144) partem da recriação da realidade “natural” por meio de recursos sonoros, uma nova realidade criada pela atuação radiofônica, a recriação da realidade conserva seus contornos sonoros, mas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Membro do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ) e Grupo de Pesquisa, Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP). E-mail: [nayanebritojornalista@gmail.com](mailto:nayanebritojornalista@gmail.com).

---

constrói ao mesmo tempo uma realidade distinta da materialmente real, alterando suas dimensões espaço-temporais”<sup>3</sup>. Para o autor a expressão do sistema de significação pode ser visto na comunicação sonora, assim, o rádio cumpre a função de meio de difusão, comunicação e expressão.

Na representação da realidade, pelo radiojornalismo, o profissional do meio rádio se distancia da arte e se aproxima da ciência. Conforme Meditsch (2007), no trabalho do jornalismo radiofônico os sons não podem ser criados artificialmente, exige-se a veiculação dos sons da realidade, portanto, “[...] o mundo que o rádio informativo transmite será sempre mais pobre, no sentido formal, do que aquele construído pela arte radiofônica, com a mesma linguagem” (MEDITSCH, 2007, p.179).

Os programas radiofônicos são constituídos pela linguagem falada (palavra), linguagem musical, linguagem dos sons e dos ruídos e linguagem do silêncio (MARCHAMALO; ORTIZ, 2005). Combinados ou isolados esses elementos estabelecem identidades, define o público e são utilizados de acordo com a intenção de cada emissor.

A enunciação em tempo real nesse meio demarca a linguagem de um contexto temporal partilhado entre emissor e receptor, “[...] uma composição sonora invisível da palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real” (Meditsch, 1999, 127). O autor argumenta que a especificidade do discurso radiofônico mantém a identidade do rádio independente da transmissão ser realizada por radiação eletromagnética ou pela internet.

A linguagem (ou texto) e técnicas de produção próprios para ambiente radiofônico foram consolidadas e continuam em mudanças no centenário percurso do rádio. As tecnologias de comunicação estão diretamente relacionadas com a consolidação e transformações sofridas pela radiofonia. Após o transistor o meio ganhou mobilidade, baixo custo e popularidade; e com as possibilidades tecnológicas, a partir do uso da internet, tem-se novas apropriações no ambiente radiofônico.

A contextualização dos parágrafos anteriores são fatores primordiais para o resultado da pesquisa elaborada pelo Kantar Ibope, de 2018, apresentada pelo “Book de

---

<sup>3</sup> Texto original: “la recreación de la realidad conserva sus contornos sonoros, pero construye al mismo tiempo una realidad distinta a la materialmente real, alterando sus dimensiones espacio-temporales” (BALSEBRE, 2007, p. 144).

Rádio”<sup>4</sup>, ao indicar que mais da metade da população brasileira, 53%, acompanha a programação radiofônica regularmente. Diante da descrença do jornalismo gerada pelas *fake News*, o radiojornalismo ganha protagonismo. Destaca-se entre os resultados a relação de confiança com o jornalismo veiculado nesse meio, 78% dos ouvintes consideram as notícias radiofônicas dos programas e boletins de rádio confiáveis; 83% qualificam como informações mais fáceis de entender, se comparadas a outros meios; 74% reconhecem que as coberturas oferecem comentários e análises com profundidade.

Na atuação das emissoras de rádio, também vale ressaltar a pesquisa realizada pelo Atlas da notícia publicado em novembro de 2017 e com atualizações em 2018, quanto ao deserto de notícias locais e regionais no Brasil, ao verificar meios impresso, digital e radiodifusão. Entre os dados destaca-se a ausência de veículos jornalísticos locais, como jornais, sites noticiosos, emissoras de TV e rádios, na vida de 30 milhões de brasileiros, valor correspondente a 15% da população nacional, em 51% dos municípios. Quanto ao total de veículos mapeados, sobressai o funcionamento de emissoras radiofônicas, são 32,1%.<sup>5</sup>

Os quantitativos de ambas as pesquisas ressaltam a importância do rádio na vida dos brasileiros. Portanto, o conteúdo veiculado nas emissoras assume um relevante papel com a comunicação local. Logo, o objetivo deste artigo é refletir sobre a predominância de programas dos gêneros entretenimento e propagandístico na programação das rádios localizadas no sul do estado do Maranhão, uma porção geográfica formada por 49 municípios, em sete microrregiões.

A programação verificada foi sistematizada conforme a classificação de Barbosa Filho (2003) quanto aos conceitos de Gêneros radiofônicos. Em vias da função e expectativa das produções radiofônicas, o autor os classificou em Gêneros Jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento, Publicitário, Propagandístico, Serviço e Especial.

O material empírico analisado é resultado da pesquisa de mestrado<sup>6</sup>, que mapeou 61 veículos radiofônicos na porção geográfica do sul do Maranhão. Verificou-se os nomes dos programas que compõem as grades de programações das emissoras mapeadas. A

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2018/09/Book-de-R%C3%A1dio-2018\\_Final.pdf](https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2018/09/Book-de-R%C3%A1dio-2018_Final.pdf). Acesso em: 27 mar. 2019.

<sup>5</sup> Verificar os dados no site: <http://observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia-2-0/30-dos-municipios-brasileiros-correm-o-risco-de-virar-desertos-de-noticias/>. Acesso em: 01 jul. 2019.

<sup>6</sup> Mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Jornalismo, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

---

partir da breve descrição dos representantes das rádios registradas foi possível constatar o gênero radiofônico equivalente a cada programa.

A cartografia do rádio Sulmaranhense apresenta 79% das emissoras intituladas de comunitárias e, desse total, 40% funcionam sem outorga. Informações que despertam a atenção se, de fato, trata-se de rádios voltadas para a atuação junto à comunidade, permitindo a pluralidade de comunicação e informação.

Cabe destacar, que no artigo 4º, instituído pela lei que regulamenta o Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom), Lei nº 9.612, verifica-se as orientações quanto a programação para as rádios comunitárias. O primeiro inciso do artigo regulamenta que “I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade”.<sup>7</sup>

## **LOCALIDADE E PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA**

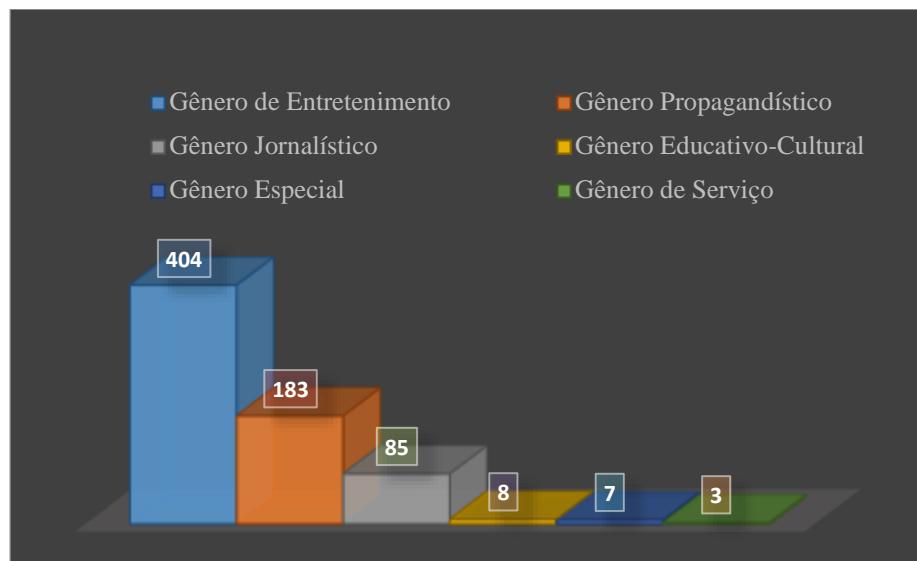
A localização das emissoras radiofônicas também possui forte relação com os programas veiculados. Verificam-se, sobretudo nas programações de entretenimento, as influências da cultura nordestina e africana nos programas de reggae e forró, e o sertanejo, estilo musical predominante no Brasil, na atualidade. Além dessas percepções, pela análise das grades de programações das rádios, é visível a atuação de emissoras que assumiram a identidade de meio comunitário seguir o modelo das rádios comerciais em termos de programas, dando espaço cada vez maior para igrejas, principalmente as evangélicas.

No Gráfico 1, apresentado na sequência, estão as informações quanto aos programas que compõem as 61 emissoras que foram registradas. As grades de programações foram sistematizadas em gráficos, que representam os gêneros radiofônicos encontrados e especificidades dos gêneros de entretenimento e propagandístico.

---

<sup>7</sup> Mais informações sobre Lei nº 9.612 disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9612.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9612.htm). Acesso em 03 jul. 2019.

Gráfico 1 – Gêneros radiofônicos e suas respectivas quantidades encontradas nas emissoras.



Fonte: A autora.

Nota-se, no Gráfico 1, a predominância do gênero entretenimento, são 404 programas. Baseado nos formatos indicados por Barbosa Filho (2003), encontram-se apenas programas musicais e programações musicais. Verifica-se também um grande número de programas do gênero propagandístico, são 183 produções.

Em terceiro lugar, com 85 programas, está o gênero jornalístico. As produções transmitem informações, mas nem todas se constituem como um programa radiojornalístico. Além desses três gêneros, que se sobressaem nas grades de programações, percebem-se ainda oito programas do gênero educativo-cultural. A Tabela 1, a seguir, mostra em que rádios se encontram esse gênero; em função de sua natureza, deveria estar presente em todas as emissoras comunitárias, não apenas por um cumprimento da lei, mas pela relevância para a comunidade. Apenas as emissoras Ecos Vida, localizada na cidade de Fernando Falcão, e Rádio Cidade, de Fortaleza dos Nogueiras, estabelecidas como comunitárias, transmitem esse gênero. A ênfase é para o trabalho da Rádio Educativa Boa Notícia, do município de Balsas. Ressalta-se que a maioria de produções dessa natureza está inserida na programação do final de semana. O espaço ocupado na programação parece ser menos relevante que o de produções do gênero entretenimento e propagandístico.

Tabela 1 – Programas do Gênero Educativo-Cultural.

CIDADES	RÁDIOS	PROGRAMA	HORÁRIO
Imperatriz	Rádio Cidade	Rádio Escola	14h às 16h aos sábados
Imperatriz	Mirante AM	Memórias do Rádio	14h às 16h aos sábados
Fernando Falcão	Ecos Vida	Programete Espertone (conhecimentos gerais)	Durante a programação diária
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Escola da Cidadania	09h às 10h aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Marista em Ação (educativo)	16h30 às 17h aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Marlene Garcez (educativo)	16h às 16h30 aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Galpão de Estância (cultural)	06h às 08h30 aos domingos

Fonte: A autora.

Como gênero especial, Barbosa (2003) define os programas infantis e de variedades, formatos que agrupam um pouco de todos os gêneros já citados. A partir dessa concepção, sete programas são relacionados, com destaque para *Espaço Criança*, veiculado pela Rádio Cidade AM<sup>8</sup>, de Imperatriz, de 11h às 12h, aos sábados, e *Universo da Criança*, também veiculado aos sábados, de 10h às 11h, pela Rádio Boa Notícia, do município de Balsas. Por fim, registraram-se três programas do gênero de serviços: *Assistência Social*, acompanhado pela Rádio Cidade AM, *Saúde e Vida*, da Rádio Boa Notícia e o *Saúde com Beleza*, uma produção do Rádio Estúdio Brasil<sup>9</sup>, que fornece programas de rádio gratuitamente para emissoras de todo o país. Esse programa é veiculado também nas rádios Ecos Vida, de Fernando Falcão, Rádio Cultura, de Açailândia a Rádio Cidade, de Fortaleza dos Nogueiras, mas foi registrado somente uma vez.

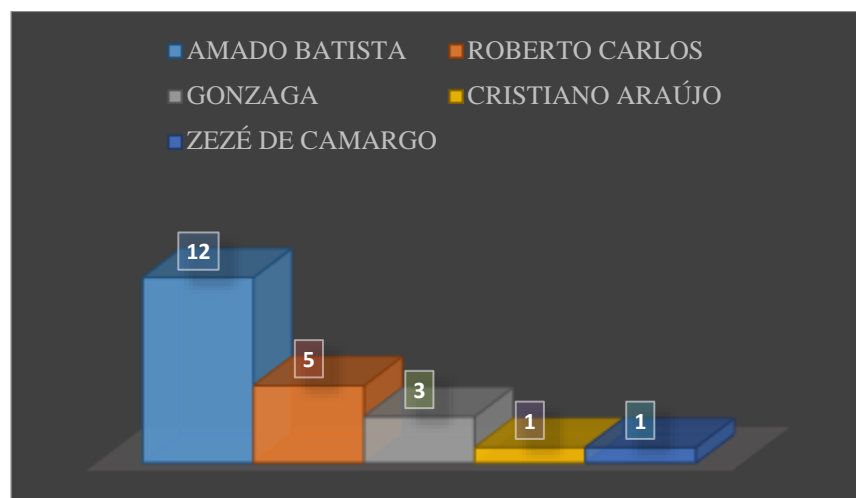
<sup>8</sup> Durante o mapeamento das rádios para a pesquisa de mestrado, ocorrida em 2016, a Rádio Cidade operava na frequência AM, mas em 2019 a emissora, após o progresso de migração, está funcionando em FM.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.radioestudio brasil.com.br:7080/site2015/?page\\_id=9599](http://www.radioestudio brasil.com.br:7080/site2015/?page_id=9599). Acesso em: 29 mai. 2019.

## PREDOMINÂNCIA DE PROGRAMAS DO GÊNERO ENTRETENIMENTO

A existência de um considerável número de programas do gênero entretenimento fornece pistas para verificar as escolhas dos produtores quanto aos estilos musicais, os artistas que recebem nomes de programas e ainda produções nacionais que se repetem nas emissoras maranhenses. A tentativa de preencher a programação deve ser um dos motivos que levam as rádios a buscarem programas disponíveis na web. *Ligação Nacional*, apresentado por Edelson Moura<sup>10</sup>, é um desses exemplos, um programa popular disponibilizado gratuitamente pela Rádio Estúdio Brasil. Sete emissoras o transmitem, entre elas, apenas uma é comercial. O espaço destinado ao programa é de uma hora, tempo este que poderia ser preenchido com músicas de artistas locais, regionais, ou ainda informação. O *Pegadinhas do Muçã*<sup>11</sup> é um programa de humor que também se repete, mas apenas em três emissoras. O Gráfico 2 mostra os artistas que receberam nome de programas.

Gráfico 2 – Artistas que são nomes de programas e seus quantitativos.



Fonte: A autora.

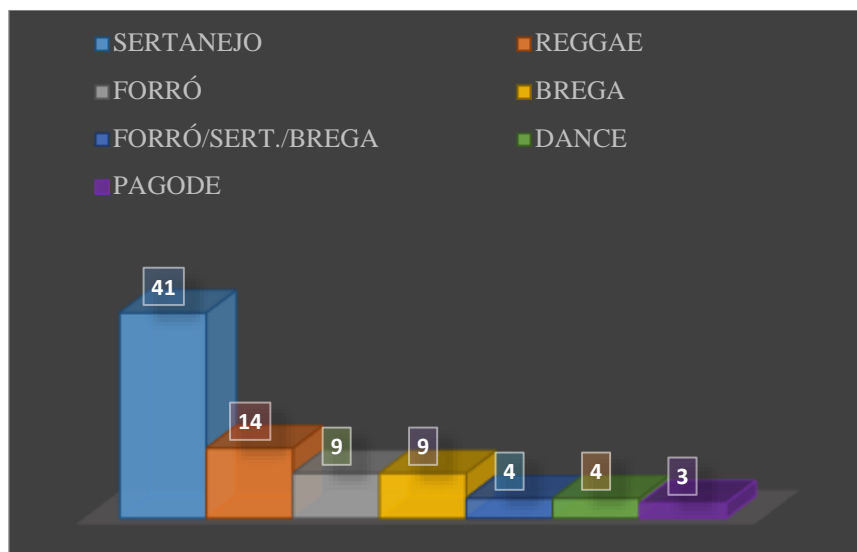
Além de produções nacionais, são valorizados programas exclusivos com artistas nacionais, entre eles se destacam Amado Batista e Roberto Carlos. Gonzaga é o que mais se aproxima da cultura nordestina, mas ocupa espaço apenas em três emissoras.

<sup>10</sup> Disponível em: [http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?post\\_type=albums&p=9500](http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?post_type=albums&p=9500). Acesso em: 29 mai. 2019.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.mucao.com.br/v2/>. Acesso em: 29 mai. 2019.

Do ponto de vista de comunicação comunitária, seria ideal a inserção de programas que valorizassem os artistas locais, com espaços não apenas para a música, com um programa intitulado “cantor fulano de tal”, mas para conhecer a trajetória desses profissionais, que representam determinados locais e culturas. Além desse dado, outra constatação é quanto aos estilos musicais, que prevalecem em denominações de programas, organizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Estilos musicais que fazem parte dos programas das emissoras mapeadas.



Fonte: A autora.

Na sistematização desses estilos musicais, verificaram-se os nomes dos programas que representam um dos estilos apresentados pelo Gráfico 3. As terminologias variam de *Central do Sertanejo*, *Top Forró*, *Açaí Reggae*, *Pagode Mania*, *Brasil Brega Show*, *Dance Ponto Com*, *Forró Breganejo*, entre outras. As quantidades de programas visualizados no gráfico são superiores ao número de emissoras radiofônicas mapeadas, pois em uma mesma rádio pode existir, por exemplo, mais de um programa sertanejo.

Uma tendência musical no Brasil nos últimos anos, o sertanejo também domina nas rádios Sulmaranhenses. Dados fornecidos pelo Ibope Media<sup>12</sup> informam que, entre os 32% dos entrevistados, o estilo sertanejo é o mais ouvido, seguido do pop, com 25% das

<sup>12</sup> O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro e julho de 2017. Mais informações sobre os resultados da pesquisa podem ser verificadas em: <https://www.kantaribopemedia.com/musicas-foram-ouvidas-mais-de-127-bilhoes-de-vezes-no-radio/>. Acesso em: 20 jun. 2019.



preferências. O segundo estilo preferido dos maranhenses, representado no Gráfico 4, é o reggae. No Maranhão, ele predomina, principalmente em São Luís, considerada a “Jamaica Brasileira”, conforme apresentam as pesquisadoras maranhenses Morias e Araújo (2008, p. 6):

Para o Maranhão, o reggae trouxe uma semelhança rítmica com uma das maiores e mais antigas expressões da cultura popular local, o Bumba-meu-Boi, uma síntese das culturas africanas, indígenas e européias. É difícil e contraditório definir exatamente quando e como esse ritmo veio parar no Maranhão e o porquê de tamanha identificação. Segundo Ademar Danilo, atual apresentador do programa de televisão África Brasil Caribe, a origem do reggae no Maranhão é de uma origem não comprovada, não há ninguém, não há nenhuma pesquisa que indique a data da chegada do reggae no estado; são vários fatores que contribuíram para que ele chegasse até aqui e pra São Luís ser conhecida como Jamaica Brasileira.

O brega e o forró também são apreciados pelos maranhenses, cada um dispõe de nove programas, esse último expressa um pouco mais o Nordeste, entretanto, influenciado pelo mercado fonográfico atual, já não caracteriza tanto as culturas nordestinas nas letras musicais, como nos tempos de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, entre outros artistas (SILVA, 2010). No Sul do Maranhão, a influência do estilo musical brega se dá também pela proximidade geográfica com o estado do Pará. Para alguns pesquisadores, Belém é a cidade que colaborou para o ressurgimento desse estilo musical (FONTANELLA, 2008).

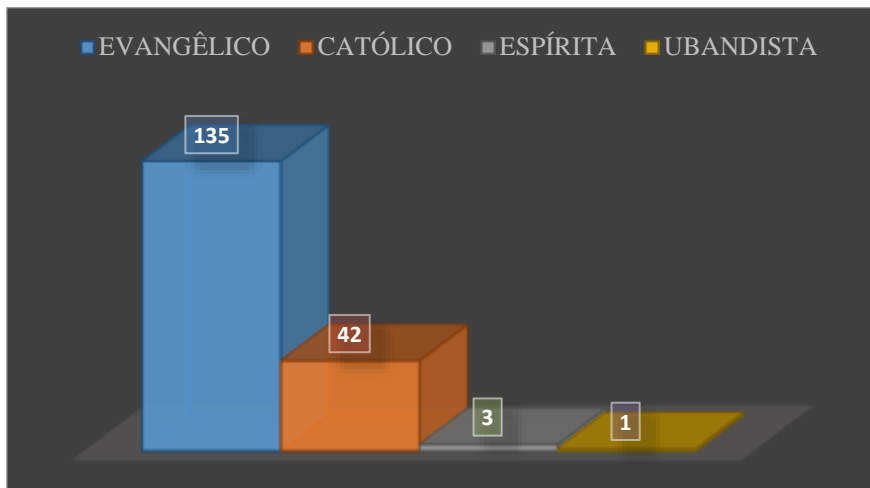
Embora tenham experimentado uma fase de sucesso até os anos 90, a dita música brega acabou sucumbindo às classificações negativas e gradualmente foi desaparecendo da mídia de massa. Mas nas regiões Norte e Nordeste, o termo resistiu nomeando um estilo musical de inspiração romântica que sobreviveu nas periferias, nas variações *brega music*, *brega pop*, *calypso* ou simplesmente brega. (FONTANELLA, 2008, p.3).

Os estilos musicais *dance* e o pagode, presentes respectivamente em quatro e três produções no Gráfico 3, ficam como opções menos frequentes para os ouvintes maranhenses.

## A RELIGIÃO NAS ONDAS DO RÁDIO

Além dos programas de entretenimento, destacam-se as produções ligadas às igrejas. O Gráfico 4 exibe o quantitativo de programas, por denominação religiosa.

Gráfico 4 – Quantitativo de programas propagandísticos e suas denominações.



Fonte: A autora.

Tem-se notado uma crescente participação das igrejas na programação das rádios, uma percepção constatada nos Gráficos 1 e 4. Quase todas as rádios têm pelo menos uma produção vinculada a alguma denominação evangélica. As rádios comerciais imperatrizenses, Cidade AM e Rádio 102 FM, são declaradamente evangélicas, com mais de 90% da programação de cunho propagandístico. Além dessas, verificam-se rádios comunitárias que destinam mais de 50% da programação para programas evangélicos e estão sendo administradas por igrejas ou diretores, que representam determinadas denominações religiosas.

Os dados do Gráfico 4 mostram as diferenças de valores entre os programas que representam as igrejas evangélicas (135), a igreja católica (42), apenas três programas espíritas e uma produção umbandista. Os números são preocupantes, quando se percebe que emissoras estão deixando de representar uma comunidade, um bairro ou ainda uma cidade para falar em nome de uma religião, com o intuito de profetizar e não de democratizar a comunicação realizada.

De acordo com a classificação de Peruzzo (1998), quanto aos cinco tipos de rádios que recebem o nome de veículos comunitários, por essa breve análise dos

programas e pelos discursos dos entrevistados, é perceptível que predominam as rádios que prestam alguns serviços comunitários, os mais frequentes são os anúncios de documentos perdidos e as doações, geralmente diante do apelo de algum ouvinte é realizada uma campanha para angariar dinheiro, cadeiras de rodas, entre outros benefícios. Porém, são veículos comandados por poucas pessoas, ou somente uma pessoa, vistos pela população e pelos próprios profissionais como donos da emissora. Constatações comprovadas também durante a busca desses veículos em algumas cidades, a partir do contato com alguns ouvintes e ainda pela narrativa dos entrevistados, a expressão “o dono da rádio” comumente era utilizada.

O segundo tipo de emissoras comunitárias mais encontrado são as religiosas, ligadas às igrejas Católica, e a maioria, às Evangélicas. Entre elas, encontraram-se rádios em que mais de 50% da programação, já mencionado, está destinada para programas de cunho evangelizador, ou seja, o gênero propagandístico é predominante. E a minoria atua, eminentemente, como uma rádio comunitária, partindo da gestão, participação popular e o conteúdo divulgado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo o teórico latinoamericano Mario Kaplún (2017), pela natureza do meio radiofônico, especificidades e potencialidades não basta apenas emitir mensagens sem nenhuma reflexão ou preparação, é essencial “[...] saber como dizê-lo através do rádio para sermos ouvidos, atendidos e entendidos” (KAPLÚN, p. 49, 2017). O autor conscientiza que o rádio supera a noção de um mero veículo ou canal de transmissão dócil e submisso.

As verificações das grades de programações dos veículos maranhenses demandam reflexões decorrentes do pensamento do teórico. O rádio pode ser um grande aliado nesses contextos de desertos de notícias, pois outro tipo de meio de comunicação é difícil existir, em razão das poucas condições para instalação e manutenção. Portanto, a ausência de uma emissora radiofônica e programas informativos locais nesses contextos prejudica as populações, não as favorecem em termos de desenvolvimento local e da cidadania.

Referindo-se à programação transmitida, nas 61 emissoras mapeadas, conforme a classificação realizada por André Barbosa (2003), observa-se que a maioria das rádios, inclusive as comunitárias, seguem a lógica de programação de um veículo comercial. Tais

elementos indicam poucos espaços para os artistas locais e orientações para o exercício da cidadania junto às comunidades em que estão inseridas. Vale lembrar que são 404 programas do gênero entretenimento, 183 produções que têm a intenção de propagar alguma religião por meio de programas do gênero propagandístico, 85 programas do gênero jornalístico, 8 com características do gênero educativo-cultural, 7 do gênero especial e 3 do gênero de serviços. Destaca-se que nem todos os programas enquadrados no gênero jornalístico são produções jornalísticas, o que os aproxima desse gênero são os espaços para veiculação de notícias.

Os dados relacionados às programações são preocupantes, ao lembrar que a maioria são veículos se constituem como comunitários. Esses que tiveram na gênese ações de movimentos inicialmente com princípios de liberdade, que também têm uma função formadora por meio da realização de cursos que esclarecem a função de uma emissora comunitária, aulas práticas quanto às técnicas de locução e edição, entre outros ensinamentos, um trabalho verificado somente na Rádio Arca FM, do município de Açailândia. E ainda devem cumprir a missão de veículos de comunicação locais, em que a lógica de funcionamento deve estar a serviço da comunidade.

De maneira geral, nas emissoras comunitárias verificadas falta um trabalho que possa beneficiar a população local com notícias que, de fato, retratem a realidade da comunidade em que a emissora está inserida e sejam de interesse público daquela população, algo com que o indivíduo consiga se identificar, sentir-se, mesmo que simbolicamente, ligado. Apenas a conscientização dos cidadãos pode fazê-los tanto cobrar pela gestão e atuação dessas rádios, para que sejam da e para a comunidade, quanto se envolverem, por meio de sugestões e participação ativa na produção da programação.

A partir da pesquisa para o doutorado pretende-se ampliar o número de grades de programas analisados e realizar uma análise densa focada, especialmente nas questões jornalísticas transmitidas nos veículos radiofônicos maranhenses.

## REFERÊNCIAS

**ATLAS DA NOTÍCIA**, 1ª Edição - Novembro de 2017. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia-2-0/30-dos-municipios-brasileiros-correm-o-risco-de-virar-desertos-de-noticias/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

Araujo, Patrícia Carla Viana de; Morias, Maria do Carmo Lima. O Reggae, da Jamaica ao Maranhão: Presença e Evolução. Trabalho apresentado no **Encontro de Estudos**

---

**Multidisciplinares em Cultura**, 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14539.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2019.

BALSEBRE, A. **El lenguaje radiofónico**. 5.ed. Madri: Cátedra, 2007.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRECHT, B. Teoria do rádio (1927 – 1932). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. MEDITSCH, Eduardo (Org.). Florianópolis: Insular, 2005.

CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FONTANELLA, Fernando Israel. **Do Brega Popularesco Calypso do consumo**: Corpo e subalternidade na hegemonia do consumo. Disponível em: <http://www.uff.br/revistacontracultura/Do%20Brega%20POPULARES%20ao%20Calypso%20Artigo.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio, do roteiro à direção**. Organizadores da tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

MARCHAMALO, Jesus; ORTIZ, Miguel Angel. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio**: a prática radiofônica. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. A nova era do rádio: discurso do radiojornalismo com produto intelectual eletrônico. IN: DEL BIANCO, Nélia e MOREIRA, Sonia V. (Org.). **Rádio no Brasil**: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro e Brasília: EdUERJ e Editora da UnB, 1999.

\_\_\_\_\_. O Rádio na era da informação: teoria **Jornalismo e acontecimento**: e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Revisada. Florianópolis: Insular, ED da UFSC, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2001.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 2. ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 1998.

SILVA, André Luiz da. **A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró**. Revista eletrônica Temática, Ano VI, n. 10 – Outubro/2010. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2010/outubro/forro\\_industriacultural\\_bandas.pdf](http://www.insite.pro.br/2010/outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf). Acesso em: 08 mar. 2019.